

RELATÓRIO ESTATÍSTICO DOS DADOS  
RECOLHIDOS NA CAMPANHA  
MÊS DA SAÚDE ORAL DA COLGATE E SPEMD  
EDIÇÃO 2011



Estudo realizado em Abril 2012

## ÍNDICE

1 - Contexto .....	5
2 - Objetivos da campanha .....	5
3 - Metodologia do estudo .....	5
3.1 - População.....	5
3.2 - Recolha de informação.....	5
3.3 - Análise estatística.....	6
4 - Resumo dos resultados.....	7
5 - Análise estatística dos dados .....	12
5.1 - Dados sócio demográficos segundo o grupo etário e o sexo.....	12
5.2 - Análise do grupo etário dos 0 aos 5 anos.....	14
5.2.1 - Dados demográficos .....	14
5.2.2 - Avaliação dentária.....	14
5.3 - Análise do grupo etário dos 6 aos 17 anos.....	18
5.3.1- Dados sócio demográficos .....	18
5.3.2 - Sintomatologia .....	18
5.3.3 - Avaliação dentária .....	19
5.4 - Análise dos participantes adultos (idade igual ou superior a 18 anos) .....	23
5.4.1 - Dados sócio demográficos .....	23
5.4.2 - Sintomatologia .....	26
5.4.3 - Avaliação dentária .....	27
5.4.4 - Avaliação periodontal por sextante .....	32
6 - Comparação com campanha realizada em 2010 .....	37
7 – Conclusões e discussão dos resultados.....	38
Anexo.....	40

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo.....	13
Tabela 2 - Exame dentário na faixa etária dos 0 aos 5 anos (nº médio de dentes).....	14
Tabela 2.1 - Exame dentário na faixa etária dos 0 aos 5 anos (% de crianças).....	15
Tabela 3 - Exame dentário na faixa etária dos 0 aos 5 anos, de acordo com o sexo e a área de residência (número médio dentes) .....	16
Tabela 3.1 - Exame dentário na faixa etária dos 0 aos 5 anos, de acordo com o sexo e a área de residência (% média de dentes).....	17
Tabela 4 - Sintomas dentários dos indivíduos dos 6 aos 17 anos, nos 3 meses anteriores ao Mês da Saúde Oral.....	18
Tabela 4.1 - Sensibilidade dentária referida, no grupo dos 6 aos 17 anos, nos 3 meses anteriores ao Mês da Saúde Oral.....	19
Tabela 5 - Distribuição de indivíduos na faixa etária dos 6 aos 17 anos, de acordo com o sexo e a área de residência, com experiência de cáries (presente ou passada).....	19
Tabela 5.1 - Resultado do exame dentário na faixa etária dos 6 aos 17 anos (nº médio de dentes).....	21
Tabela 5.2 - Resultado do exame dentário na faixa etária dos 6 aos 17 anos (% de indivíduos) .....	22
Tabela 6 - Distribuição dos participantes adultos segundo a região e a área de residência.....	24
Tabela 7- Distribuição dos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89 anos, por sexo e nível de escolaridade).....	25
Tabela 8 - Sintomas dentários referidos pelos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89, com ocorrência nos 3 meses anteriores ao Mês da Saúde Oral 2011.....	26
Tabela 8.1 – Tipo de sensibilidade dentária referida, nos indivíduos dos 18 aos 89 anos, nos 3 meses anteriores ao Mês da Saúde Oral 2011.....	26
Tabela 9 - Resultado do exame dentário na faixa etária dos 18 aos 89 anos (nº médio de dentes).....	27
Tabela 9.1 - Exame Dentário na faixa etária dos 18 aos 89 anos (% de indivíduos.....	27
Tabela 10 - Exame dentário na faixa etária dos 18 aos 89 anos (nº médio de dentes), (por nível de escolaridade, área de residência, região e sexo).....	29
Tabela 10.1 - Exame dentário na faixa etária dos 18 aos 89 anos (% de indivíduos), segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo.....	31
Tabela 11 - Prevalência de problemas periodontal por sextante nos adultos.....	33
Tabela 11.1 - Distribuição dos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89 anos, com todos os sextantes classificados como saudáveis, de acordo com o grupo etário e o sexo.....	34
Tabela 11.2 - Distribuição dos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89 anos, com todos os sextantes classificados como saudáveis, de acordo com a região e o sexo.....	35
Tabela 11.3 - Distribuição dos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89 anos, com todos os sextantes classificados como saudáveis, de acordo com a escolaridade e o sexo.....	36
Tabela 11.4 - Distribuição dos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89 anos, com todos os sextantes classificados como saudáveis, de acordo com a área de residência e o sexo.....	36

Tabela 11.5 - Distribuição dos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89 anos, com todos os sextantes classificados como saudáveis e livres de cáries .....	36
Gráfico 1 - Participação em campanhas anteriores, por idades .....	37
Gráfico 2 - Participação em campanhas anteriores, por sexo .....	37

## 1 - CONTEXTO

Durante o mês de março de 2011 a Colgate e a SPEMD (Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária) promoveram a 12ª edição do programa «Mês da Saúde Oral», com o objectivo de prevenir as doenças orais e intensificar a educação para uma correcta higiene oral junto da população portuguesa.

Durante o período da campanha, mais de 1.500 médicos estomatologistas e médicos dentistas de todo o País, incluindo Açores e Madeira, realizaram, voluntariamente, rastreios dentários gratuitos à população. (sem tratamento ou exame radiográfico).

Graças a esta iniciativa foi possível realizar, desde 2000, mais de 115 mil exames gratuitos à população portuguesa.

## 2 - OBJETIVOS DA CAMPANHA

Para a Colgate e a SPEMD, o Mês da Saúde Oral permite que a população possa ter acesso, de forma gratuita, a uma avaliação completa sobre o estado da sua saúde oral, reforçando, assim, a importância da pedagogia na melhoria dos hábitos correctos de higiene oral, onde se destaca a visita regular e preventiva ao médico dentista, ao estomatologista ou ao higienista oral.

Os resultados dos rastreios dentários realizados, durante esta campanha, permitiram fazer um diagnóstico dos principais problemas de Saúde Oral dos portugueses. Os dados obtidos não serão extrapolados para a população portuguesa por se tratar de uma amostra de âmbito voluntário.

## 3 - METODOLOGIA DO ESTUDO

### 3.1 - População

Foram recolhidas informações sobre os indivíduos que aderiram, a nível nacional e nos arquipélagos da Madeira e Açores, em março de 2011, à campanha «Mês da Saúde Oral da Colgate e SPEMD».

### 3.2 - Recolha de informação

A informação foi recolhida durante as consultas de rastreios, em março de 2011, no âmbito da campanha «Mês da Saúde Oral da Colgate e SPEMD», em 18 distritos de Portugal Continental e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira. Os dados relativos a cada indivíduo participante foram registados pelos profissionais de saúde oral num questionário desenvolvido exclusivamente para este estudo. (anexo 1).

### **3.3 - Análise estatística**

As variáveis quantitativas foram descritas através do cálculo da média. As variáveis qualitativas foram sumariadas através do cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%). As tabelas de frequências foram incluídas nas respectivas secções do relatório.

## 4 – RESUMO DOS RESULTADOS

A campanha do «Mês da Saúde Oral da Colgate e SPEMD», permitiu a realização, a nível nacional, de rastreios dentários gratuitos às populações com o objectivo de fazer um diagnóstico dos principais problemas da Saúde Oral dos portugueses, assim como sensibilizar a população sobre correctos hábitos de higiene oral.

### Dados Demográficos

---

Participaram na campanha do «Mês da Saúde Oral da Colgate e SPEMD», em março de 2011, 5.843 indivíduos (crianças e adultos), residentes nos 18 distritos de Portugal Continental e Arquipélagos dos Açores e da Madeira, com idades compreendidas entre os 2 e os 89 anos de idade. Para este estudo apenas foram analisados 5.522 questionários. Os restantes ou não se encontravam devidamente preenchidos, ou continham dados inválidos, que impossibilitaram a leitura dos dados, ou foram preenchidos por profissionais não inscritos.

O sexo feminino foi o mais participativo (57,1%), em todos os grupos etários. O grupo mais representado foi entre os 17 e os 30 anos (23,4%) e o das crianças dos 6 aos 16 anos com 21,9 % da amostra. Comparando a participação nesta campanha com o ano de 2010, verifica-se um ligeiro aumento de participantes do grupo etário dos 17 aos 41 anos de idade.

Relativamente à área de residência, 50,1% dos participantes (crianças e adultos) residiam em áreas urbanas, 20,1% em áreas rurais e 26,6% em áreas suburbanas ( 5.522).

O norte registou uma maior participação, como tem acontecido em anos anteriores. A maioria dos indivíduos residia na área do Porto (19,7%) e Braga (15%).

Analisando os dados por nível de escolaridade, os indivíduos mais participativos foram aqueles que possuíam um nível de formação secundário (40,5%) seguindo-se os que possuíam o ensino básico com 29,9%, e os participantes que tinha o nível de escolaridade superior, com 24,9%.

Cerca de 89% dos participantes participaram pela primeira vez no «Mês da Saúde Oral da Colgate e SPEMD».

## Avaliação Dentária

---

### - Crianças dos 2 aos 5 anos de idade –

Na avaliação dentária na faixa etária dos 2 aos 5 anos de idade, verificou-se que cerca de 38% das crianças apresentavam experiência de cárie dentária, uma realidade que conhece agravamento com o crescimento (27% com 3 anos, 33,7% com 4 anos e 47,9% com 5 anos). As crianças do sexo feminino, que viviam em áreas urbanas, registaram a percentagem média mais elevada de cáries (48,3%).

A percentagem de crianças com dentes obturados foi de 6,5%.

O grupo etário dos 4 anos registou 1,1% de crianças com dentes ausentes por motivo de cárie.

A percentagem mais elevada da média do índice de cpo (dentes decíduos cariados, obturados e ausentes devido a cárie) foi registada no sexo feminino residente na área suburbana (2,2 dentes). O mesmo acontece para as restantes áreas (urbana e rural), com o sexo feminino sempre com valores de índice cpo mais elevado.

De registar que 47,9% da totalidade de crianças observadas (n=309) apresentava uma dentição completamente saudável.

### - Crianças dos 6 aos 17 anos de idade –

Nesta faixa etária (6 aos 17 anos) participaram 1.709 crianças com média de idades de 10,6 anos, sendo o sexo feminino o mais representativo com 52,95%.

A análise foi feita para a dentição decídua e a dentição permanente, separadamente, uma vez que ambas estão presentes nestas idades.

Apenas 4,9% das crianças observadas apresentava uma dentição saudável na dentição decídua (n=962), na dentição permanente a percentagem de dentição completamente saudável foi apenas de 0,2% (n=1.647).

A percentagem média mais elevada de dentes obturados registou-se na idade dos 15 anos com 50% de dentes obturados na dentição decídua e 58,1% na dentição permanente.

Metade das crianças observadas (50,2%) apresentava cárie na dentição decídua e 35,1% tinham cárie na dentição permanente, uma realidade que aumenta com o avançar da idade.



As crianças das áreas urbanas apresentavam, em média, índices mais baixos de cárie (61,9%), contrariamente às crianças das áreas rurais, em que se verificou uma maior presença de dentes cariados (74,4%).

A faixa etária dos 10 anos foi a que apresentou a maior percentagem de dentes cariados (61%) na dentição decídua (n=962). Na dentição permanente (n=1.647) a maior prevalência de cáries ocorre nos 16 anos de idade (66,7%).

Na avaliação da dentição decídua o índice de cpo revela-se, em média, mais elevado nas idades compreendidas entre os 6 anos (2,2) os 7 anos (3,2) e os 8 anos (2,4). Avaliando a dentição permanente, o índice de CPO mais elevado verificou-se na faixa etária dos 17 anos com 5,3 dentes.

Relativamente aos sintomas dentários, ocorridos nos três meses anteriores ao rastreio, 15,9% das crianças (n=271), indicaram ter tido pelo menos um dos sintomas questionados:

- **5,6%** das crianças tinham tido abscesso e/ou infecção, das quais apenas 50% procurou cuidados médicos;
- **11,2%** referiram ter tido sintomas de dor, das quais apenas 46,1% procurou cuidados médicos.
- **5,6%** indicaram ter tido experiência de sensibilidade dentária (44,9% ao frio; 18,9% ao quente e 4,2% ao ácido), das quais menos de metade (48,7%) procurou um profissional de saúde oral.

### **- Adultos (idade igual ou superior a 18 anos) –**

Nesta faixa etária foram observados 3.504 adultos, com idades entre os 18 e os 89 anos de idade.

A maioria dos participantes (54,7%) residia em áreas urbanas, 21,5% em áreas suburbanas e 20,6% em áreas rurais.

Na avaliação por sintomas dentários, verificou-se que apenas 65,8% dos participantes, que registaram sintomas de abscesso e/ou infecção, dor ou sensibilidade dentária, procuraram um profissional de saúde oral (n=1.456). A sensibilidade dentária (n=936) foi o sintoma com maior incidência (26,7%), sendo a sensibilidade dentária ao frio a mais referida (82,6%).

Do total de indivíduos observados verificou-se que o número médio de dentes sãos foi de 17,9 dentes. A faixa etária dos 18 aos 30 anos apresentava o maior número de dentes saudáveis (21,6 dentes). O número de dentes existentes e sãos vai diminuindo com a idade. Existirão várias causas possíveis para este facto como, por exemplo, a falta de cuidados de higiene oral.

Cerca de 70% dos adultos observados apresentou cárie dentária em pelo menos um dente. Setenta e seis por cento dos participantes apresentaram dentes obturados. A média de dentes ausentes por cárie foi de 31,9%. Apenas 1,1 dos participantes apresentava dentes sãos na boca.

Os adultos com média mais elevada de dentes cariados (4,2) tinham maioritariamente o nível de escolaridade básico. O grupo com escolaridade superior revelou a média mais elevada de dentes obturados (5,5) e o menor número médio de dentes ausentes (3,2).

A ocorrência de abscessos/ infecções e dor, levaram mais de 70% dos participantes adultos, com estes sintomas, a procurar a ajuda de profissionais de saúde oral.

Os residentes em áreas rurais apresentavam os piores indicadores de saúde oral: a percentagem mais elevada de indivíduos com maior número de dentes cariados (4,3), a proporção mais pequena de todos os sextantes saudáveis (19,1%) e o menor número médio de dentes existentes e sãos (16,9).

A média mais elevada de dentes presentes e saudáveis verificou-se entre os indivíduos com formação superior (20,0), seguida depois dos participantes com formação secundária (18,9) e básica (15,0). A maior média de dentes perdidos registou-se, inversamente, nos participantes com formação básica (6,0), secundária (3,5) e superior (3,2). Estes dados revelam que quanto maior o grau de escolaridade maior a percentagem de indivíduos que não tem cáries activas. Relativamente ao índice de dentes obturados, a maior média verificou-se nos participantes com formação superior (5,5), seguidos pelo grupo com formação secundária (4,9) e, por último, pelo grupo com formação básica (3,9).

Os participantes com residência em zonas urbanas foram os que apresentaram melhores índices de uma boa saúde oral: maior percentagem de dentição totalmente saudável (20,6), e maior média de dentes obturados (5,4).

Os residentes no Alentejo apresentaram os índices mais baixos de dentição saudável (15,1 dentes). Os residentes no norte são os que apresentam, por oposição, os maiores índices de dentes saudáveis presentes (18,7).

O sexo feminino apresentou uma dentição mais saudável em todos os sextantes (63% versus 35,4% do sexo masculino).

A percentagem de participantes adultos com todos os sextantes classificados de saudáveis vai diminuindo com a idade (de um máximo de 43,2% na faixa etária dos 18-30, até aos 3,1% dos indivíduos com mais de 71 anos).

Relativamente à avaliação periodontal - cálculo, gengivite e mobilidade vertical - foram registados em todos os sextantes. A pior situação verificada foi o cálculo, que se registou em praticamente todos os sextantes, entre 22,8% (sextante inferior-direito) e os 47,9% (sextante antero-inferior).

A mobilidade vertical foi a situação menos verificada, com resultados entre 1,5% e 2,8% dos casos, em toda a dentição.

## 5 – ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

No âmbito desta campanha foram recolhidos um total de 5.843 questionários. Destes, apenas 5.222 questionários foram considerados para este estudo. Os restantes não foram incluídos na análise por não estarem devidamente preenchidos ou conterem dados omissos.

### 5.1 - Dados demográficos segundo o grupo etário e o sexo

Este estudo contou com a participação voluntária de 5.522 indivíduos (crianças e adultos). A média de idades registada foi de 28,3 anos variando entre 2 e os 89 anos (*Tabela 1*).

O sexo feminino foi o grupo com maior participação (57,1%), tal como se tem verificado em edições anteriores do «Mês da Saúde Oral da Colgate e SPEMD», a participação do sexo masculino foi de 41,5%. O grupo etário mais participativo foi registado nas faixas dos 17 aos 30 anos (23,4%) seguindo-se da faixa etária dos 8 aos 16 anos (21,9%).

A percentagem de indivíduos dos 8 aos 16 anos aumentou significativamente de 17,8% em 2010 para 21,9% em 2011, enquanto no grupo etário dos 17 aos 30 anos a percentagem de participantes diminuiu de 28,9% em 2010 para 23,4% em 2011.

(*Tabela 1*)

**Tabela 1 - Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo**

Grupo Etário	Sexo				Total (a)	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
≤ 7 anos	336	46,6	377	52,3	721	13,1
8-16 anos	561	46,4	631	52,2	1208	21,9
17-30 anos	476	36,8	799	61,8	1293	23,4
31-40 anos	345	38,9	528	59,6	886	16,0
41-50 anos	230	39,8	344	59,5	578	10,5
51-60 anos	179	41,6	249	57,9	430	7,8
61-70 anos	90	37,5	145	60,4	240	4,3
71-89 anos	56	47,1	62	52,1	119	2,2
<b>Total (b)</b>	<b>2.292</b>	<b>41,5</b>	<b>3.153</b>	<b>57,1</b>	<b>5.522</b>	

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado (37 casos)

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registado (40 casos)

## 5.2 - Análise do grupo etário dos 0 aos 5 anos

### 5.2.1 - Dados demográficos

Durante o Mês da Saúde Oral, edição 2011, foram observadas um total de 309 crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos de idade. A amostra apresenta uma média de 4,1 anos de idade.

### 5.2.2 - Avaliação dentária – Dentição decídua

Nesta análise, verificou-se que as crianças com 5 anos apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes cariados (1,8 dentes) e de dentes obturados (0,3 dentes). A média do índice cpo (dentes cariados, dentes perdidos devido a cárie e dentes obturados) mais elevado registou-se nos 5 anos de idade (2,1 dentes). As crianças com 3 anos apresentaram, em média, o maior número de dentes sãos (19,0 dentes), esse valor foi diminuindo com o avançar da idade. (*Tabela 2*)

**Tabela 2 - Exame dentário na faixa etária dos 0 aos 5 anos (nº médio de dentes)**

Idade	N	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes por cárie	Média do índice cpo	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo (da)	Nº médio de dentes sãos
2 anos	11	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	18,8
3 anos	63	0,7	0,1	0,0	0,8	0,1	19,0
4 anos	89	1,4	0,2	0,0	1,5	0,2	18,3
5 anos	146	1,8	0,3	0,0	2,1	0,6	17,2
<b>Total a)</b>	<b>309</b>	<b>1,4</b>	<b>0,2</b>	<b>0,0</b>	<b>1,6</b>	<b>0,4</b>	<b>17,9</b>

- "N" representa o total de crianças (dos 0 aos 5 anos) que não apresentou dados omissos no exame dentário

- (dc) – dentes cariados

- (da) – dentes ausentes

- (do) – dentes obturados

- (cpo) é igual a: dentes cariados + dentes perdidos devido a cárie.+ dentes obturados.

- a) Inclui a totalidade da amostra dos participantes do grupo etário dos 2 aos 5 anos (n=309)

As crianças da faixa etária dos 5 anos foram aquelas que apresentaram o maior índice médio de dentes cariados (47,9%) e de dentes obturados (9,6%).

A percentagem mais elevada de crianças com dentes ausentes devido a cárie (1,1%) verificou-se nas crianças com 4 anos de idade. A faixa etária dos 2 anos foi a que apresentou maior percentagem de dentes ausentes por qualquer motivo (45,5%). Verificou-se a mais alta taxa de dentição completamente saudável na faixa etária dos três anos (63,5%), sendo a percentagem mais baixa na faixa etária dos 5 anos, em que apenas 32,9% das crianças observadas tinha uma dentição saudável. (Tabela 2.1)

**Tabela 2.1 - Exame dentário na faixa etária dos 0 aos 5 anos (% de crianças)**

Idade	N	% de crianças com dentes cariados (dc)	% de crianças com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes por cárie	% de crianças com dentes ausentes por qualquer motivo (da)	% de crianças com dentição saudável (a)
2 anos	11	0,0	0,0	0,0	45,5	54,5
3 anos	63	27,0	1,6	0,0	1,6	63,5
4 anos	89	33,7	5,6	1,1	3,4	61,8
5 anos	146	47,9	9,6	0,0	21,2	32,9
<b>Total b)</b>	<b>309</b>	<b>37,9</b>	<b>6,5</b>	<b>0,3</b>	<b>13,3</b>	<b>47,9</b>

- "N" representa o total de crianças (dos 0 aos 5 anos) que não apresentou dados omissos no exame dentário  
 - (dc) – dentes cariados  
 - (da) – dentes ausentes  
 - (do) – dentes obturados  
 - a) - Total de crianças sem dentes cariados ou dentes obturados e sem dentição ausente  
 - b) - Inclui a totalidade da amostra dos participantes do grupo etário dos 2 aos 5 anos (n=309)

As crianças que residiam em áreas suburbanas foram o grupo que registou um índice médio de cáries mais elevados (1,7 dentes) seguindo-se das crianças que viviam em áreas urbanas ou rurais 1,4 e 1,3 dentes, respectivamente.

A percentagem mais elevada do índice médio de cpo (dentes cariados, obturados, ausentes devido a cárie) foi registada no sexo feminino residente na área suburbana. (2,2 dentes).

O padrão de distribuição do índice cpo entre as zonas de residência mantém-se no sexo feminino e masculino, mas com uma diferenciação muito significativa entre os sexos, com piores resultados para o sexo feminino que apresentava, em todas as idades, uma média superior de índice de cpo, entre 1,8 e 2,2 versus 1,0 e 1,8 no sexo no masculino.

A percentagem mais elevada de dentes cariados (45,5%) e dentes obturados (6,1%) registou-se nas crianças com área de residência suburbana. As crianças da zona rural foram as que apresentavam uma maior percentagem de dentição completamente saudável (54,6%) seguindo-se da zona urbana com 46,7%. (Tabelas 3 e 3.1).

Tabela 3 - Exame dentário na faixa etária dos 0 aos 5 anos, de acordo com o sexo e a área de residência (número médio dentes)

Área de residência	Sexo Masculino N= 145					Área de residência	Sexo Feminino N= 157					Área de residência	Todos N=309 (a)				
	Nº médio dentes cariados (dc)	Nº médio dentes obturados (do)	Nº médio dentes ausentes por cárie (lc)	Média índice cpo	Nº médio dentes são		Nº médio dentes cariados (dc)	Nº médio dentes obturados (do)	Nº médio dentes ausentes por cárie	Média índice cpo	Nº médio dentes são		Nº médio dentes cariados (dc)	Nº médio dentes obturados (do)	Nº médio dentes ausentes por cárie	Média índice cpo	Nº médio dentes são
Urbana (N=61)	1,1	0,1	0,0	1,2	18,5	Urbana (N=87)	1,6	0,2	0,0	1,8	17,6	Urbana (N=150)	1,4	0,2	0,0	1,6	18,0
Suburbana (N=20)	1,8	0,0	0,0	1,8	17,2	Suburbana (N=13)	1,6	0,6	0,0	2,2	16,4	Suburbana (N=33)	1,7	0,2	0,0	2,0	16,8
Rural (N=62)	0,9	0,1	0,0	1,0	18,6	Rural (N=54)	1,7	0,2	0,0	1,8	17,7	Rural (N=119)	1,3	0,1	0,0	1,4	18,2
Todos (N=145) (b)	1,1	0,1	0,0	1,2	18,4	Todos (N=157) (b)	1,6	0,2	0,0	1,9	17,6	Todos (N=309)	1,4	0,2	0,0	1,6	17,9

- "N" representa o total de crianças (dos 0 aos 5 anos) que não apresentou dados omissos no exame dentário
- (dc) – dentes cariados
- (do) – dentes obturados
- (lc) dentes livres de cáries
- (cpo) é igual a: dentes cariados + dentes perdidos devido a cárie.+ dentes obturados.
- a) – Inclui os participantes sem indicação de área de residência ou sexo (14 casos)
- b) - Inclui os participantes sem indicação de sexo (5 casos)



**Tabela 3.1 - Exame dentário na faixa etária dos 0 aos 5 anos, de acordo com o sexo e a área de residência (% média de dentes)**

Área de residência	Sexo Masculino N= 145				Área de residência	Sexo Feminino N =157				Área de residência	Todos N= 309 (a)			
	% de crianças com dentes cariados (dc)	% de crianças com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes por cárie	% de crianças com dentição saudável		% de crianças com dentes cariados (dc)	% de crianças com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes por cárie	% de crianças com dentição saudável		% de crianças com dentes cariados (dc)	% de crianças com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes por cárie	% de crianças com dentição saudável
<b>Urbana (N=61)</b>	31,1	4,9	0,0	55,7	<b>Urbana (N=87)</b>	48,3	6,9	0,0	39,1	<b>Urbana (N=150)</b>	40,7	6,0	0,0	46,7
<b>Suburbana (N=20)</b>	45,0	0,0	0,0	30,0	<b>Suburbana (N=13)</b>	46,2	15,4	0,0	30,8	<b>Suburbana (N=33)</b>	45,5	6,1	0,0	30,3
<b>Rural (N=62)</b>	27,4	4,8	0,0	59,7	<b>Rural (N=54)</b>	37,0	7,4	0,0	48,1	<b>Rural (N=119)</b>	31,9	5,9	0,0	54,6
<b>Todos (N=145) b)</b>	31,0	4,1	0,0	53,8	<b>Todos (N=157) b)</b>	40,8	7,6	0,0	42,0	<b>Todos (N=309)</b>	37,9	6,5	0,0	47,9

- "N" representa o total de crianças (dos 0 aos 5 anos) que não apresentou dados omissos no exame dentário
- (dc) – dentes cariados
- (da) – dentes ausentes
- (cpo) é igual a: dentes cariados + dentes perdidos devido a cárie.+ dentes obturados.
- a) - Inclui os participantes sem indicação da área de residência ou sexo (14 canos)
- b) - Inclui a totalidade da amostra dos participantes do grupo etário dos 2 aos 5 anos (n=309)

### 5.3 - Análise do grupo etário dos 6 aos 17 anos

#### 5.3.1 - Dados demográficos

No grupo etário dos 6 aos 17 anos de idade participaram 1.709 crianças com uma média de idades de 10,6 anos. Destes, 52,95% (n=905) eram do sexo feminino e 45,99% (n=786) do sexo masculino. Em 18 participantes (1,05%) não foi registado o sexo.

#### 5.3.2 - Sintomatologia

Nesta faixa etária, 15,9% dos participantes (n=271) referiram terem tido sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao ácido, ao doce, ao frio ou ao quente nos três meses que antecederam o *Mês da Saúde Oral* 2011. Destes, apenas 132 (48,7%) procuraram um profissional de saúde oral devido aos sintomas. Alguns participantes deste grupo etário podem ter tido um ou mais sintomas indicados. (*Tabelas 4 e 4.1*).

**Tabela 4 - Sintomas dentários dos indivíduos dos 6 aos 17 anos, nos 3 meses anteriores ao Mês da Saúde Oral**

	Sintomas						Pelo menos um dos sintomas indicados	
	Abscesso e/ou infecção		Dor		Sensibilidade dentária			
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Indicou ter sintomas</b>	96	5,6 a)	191	11,2 a)	95	5,6 a)	271	15,9 a)
<b>Procurou um profissional de saúde oral devido aos sintomas</b>	48	50,0 b)	88	46,1 b)	54	56,8 b)	132	48,7 c)

- a) Calculado para o grupo que referiu ter o sintoma (n=271).  
 b) Total do grupo dos 6 aos 17 anos que referiu ter o sintoma indicado  
 c) Valor calculado para o total do grupo que referiu pelo menos um sintoma

**Tabela 4.1** - Sensibilidade dentária referida, no grupo dos 6 aos 17 anos, nos 3 meses anteriores ao Mês da Saúde Oral

	Sensibilidade dentária (N=95)	
	N	% (a)
<b>Ao ácido</b>	4	4,2
<b>Ao doce</b>	24	25,3
<b>Ao frio</b>	74	77,9
<b>Ao quente</b>	18	18,9

### 5.3.3 - Avaliação Dentária (dentição decídua e dentição permanente)

A avaliação dentária deste grupo etário (6 aos 17 anos) teve por base os dados da dentição decídua e da dentição permanente.

As crianças deste grupo etário que tinham tido experiência de cárie (no passado ou no presente) prevaleceram largamente sobre as que não registaram qualquer patologia (68,1%). De entre estas, é de realçar as residentes em meios rurais, que se destacam largamente das restantes com uma incidência de 74,4%, seguidas das suburbanas (66,0%) e das urbanas (61,9%). Na distribuição por sexos, o padrão mantém-se, embora o índice dos indivíduos do sexo feminino residentes em áreas suburbanas se aproxime muito das residentes em meio rural (74,7% destas, versus 73,1% daquelas).

As crianças dos 6 aos 17 anos, tanto do sexo masculino como do sexo feminino, que vivem em áreas rurais, têm a maior experiência de cárie dentária (74,4%), seguidas daquelas que vivem em áreas suburbanas (66%). (Tabela 5)

**Tabela 5** - Distribuição de indivíduos na faixa etária dos 6 aos 17 anos, de acordo com o sexo e a área de residência, com experiência de cáries (presente ou passada)

Área de Residência	Sexo				Todos a)	
	Masculino		Feminino		Todos a)	
	N	%	N	%	N	%
<b>Urbana</b>	209	61,8	221	62,1	433	61,9
<b>Suburbana</b>	83	62,4	133	73,1	212	66,0
<b>Rural</b>	211	73,5	251	74,7	468	74,4
<b>Todos b)</b>	<b>520</b>	<b>66,2</b>	<b>624</b>	<b>69,0</b>	<b>1163</b>	<b>68,1</b>

a) Inclui os participantes sem indicação de sexo (18 casos)  
 b) Inclui 60 casos sem indicação de área de residência

Na dentição decídua (n=962) o índice de cpo revela-se, em média, mais elevado nas idades compreendidas entre os 6 anos (2,2) os 7 anos (3,2) e os 8 anos com 2,4.

Na dentição permanente (n=1.647), o índice de CPO mais elevado verificou-se na faixa etária dos 17 anos com 5,3 dentes.

Relativamente ao índice de dentes cariados verificou-se, na dentição decídua, uma média de 1,7 dentes com cárie. Enquanto na dentição permanente, o número médio de dentes cariados foi de 1,2 dentes. O número médio de dentes obturados acompanha o aumento da idade.

As crianças da faixa etária dos 10 anos foram as que apresentaram a maior percentagem de dentes cariados (61%) na dentição decídua. Na dentição permanente, a maior prevalência de cáries ocorre nos 16 anos de idade (66,7%).

A média de participantes com dentes ausentes devido a cárie foi de 1,9% na dentição decídua e de 2,3% na dentição permanente.

Em termos de dentição saudável a percentagem de crianças com dentição completamente saudável é de 4,9% na dentição decídua e praticamente nula na dentição permanente, apenas 0,2% tinham uma dentição saudável.

Cerca de 20% dos participantes apresentava dentes obturados na dentição decídua e 27,1% na dentição permanente.

Dados descritos nas *tabelas 5.1 e 5.2*.

## Relatório Estatístico do Mês da Saúde Oral da COLGATE e SPEMD, edição 2011

**Tabela 5.1 - Resultado do exame dentário na faixa etária dos 6 aos 17 anos (nº médio de dentes)**

Idade		Nº médio de dentes cariados (dc)		Nº médio de dentes obturados (do)		Nº médio de dentes ausentes por cárie		Média do índice cpo /CPO a)		Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo		Nº médio de dentes sãos		Nº médio de dentes na boca	
Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente
6 anos (N=246)	6 anos (N=196)	1,9	0,3	0,5	0,1	0,0	0,0	2,2	0,3	3,0	25,7	14,7	5,5	15,0	6,3
7 anos (N=159)	7 anos (N=157)	2,5	0,4	0,6	0,2	0,1	0,0	3,2	0,6	6,7	22,4	10,0	8,2	13,2	9,6
8 anos (N=137)	8 anos (N=141)	1,8	0,6	0,6	0,4	0,0	0,0	2,4	0,9	9,0	19,9	8,4	10,1	10,9	12,1
9 anos (N=130)	9 anos (N=134)	1,3	0,5	0,6	0,4	0,0	0,0	1,8	0,9	11,0	17,7	7,1	12,0	9,0	14,3
10 anos (N=164)	10 anos (N=201)	1,4	0,9	0,4	0,6	0,0	0,0	1,7	1,5	13,0	14,3	5,2	14,8	7,0	17,7
11 anos (N=67)	11 anos (N=129)	0,8	1,3	0,1	1,2	0,0	0,0	1,0	2,3	15,1	9,9	3,9	17,7	4,9	22,0
12 anos (N=30)	12 anos (N=141)	0,4	1,5	0,3	0,9	0,0	0,0	0,6	2,3	16,7	6,5	2,7	21,5	3,3	25,5
13 anos (N=15)	13 anos (N=167)	1,4	2,0	0,3	1,3	0,0	0,0	1,6	3,1	15,3	5,0	3,1	21,8	4,7	27,0
14 anos (N=8)	14 anos (N=103)	0,3	2,3	0,1	1,5	0,0	0,1	0,3	3,6	18,5	4,5	1,3	21,2	1,5	27,4
15 anos (N=2)	15 anos (N=93)	0,5	1,8	0,5	2,3	0,0	0,2	0,5	4,1	18,0	4,4	1,5	21,2	2,0	27,4
16 anos (N=2)	16 anos (N=96)	1,0	2,6	0,0	2,4	0,0	0,2	1,0	4,9	18,5	4,2	0,5	21,2	1,5	27,6
17 anos (N=2)	17 anos (N=89)	1,5	2,7	0,0	2,7	0,0	0,2	1,5	5,3	17,0	3,3	1,5	22,1	3,0	28,6
<b>Total (N=962)</b>	<b>Total (N=1647)</b> b)	<b>1,7</b>	<b>1,2</b>	<b>0,5</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2,1</b>	<b>2,2</b>	<b>8,9</b>	<b>12,9</b>	<b>8,9</b>	<b>15,5</b>	<b>11,0</b>	<b>19,1</b>

- "N" representa o total de crianças (dos 6 aos 17 anos) que não apresentou dados omissos no exame dentário

- (dc) – dentes cariados

- (do) – dentes ausentes

- a) Na dentição decídua cpo / e dentição permanente CPO = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie

- b) Totalidade dos participantes do grupo etário dos 6 aos 17 anos (amostra completa).

## Relatório Estatístico do Mês da Saúde Oral da COLGATE e SPEMD, edição 2011

**Tabela 5.2 - Resultado do exame dentário na faixa etária dos 6 aos 17 anos (% de indivíduos)**

Idades		% de indivíduos com dentes cariados (dc)		% de indivíduos com dentes obturados (do)		% de indivíduos com dentes ausentes por cárie		% de indivíduos com dentes ausentes por qualquer motivo		% de indivíduos com dentes são a)	
<i>Dentição decídua</i>	<i>Dentição permanente</i>	<i>Dentição decídua</i>	<i>Dentição permanente</i>	<i>Dentição decídua</i>	<i>Dentição permanente</i>	<i>Dentição decídua</i>	<i>Dentição permanente</i>	<i>Dentição decídua</i>	<i>Dentição permanente</i>	<i>Dentição decídua</i>	<i>Dentição permanente</i>
6 anos (N=246)	6 anos (N=196)	45,1	12,2	19,9	4,1	0,4	0,0	71,1	100,0	17,1	0,0
7 anos (N=159)	7 anos (N=157)	54,7	21,0	25,2	7,6	4,4	0,0	94,3	100,0	1,9	0,0
8 anos (N=137)	8 anos (N=141)	54,0	24,1	19,7	18,4	2,2	0,0	98,5	100,0	0,7	0,0
9 anos (N=130)	9 anos (N=134)	56,9	24,6	22,3	20,1	0,0	0,7	99,2	100,0	0,8	0,0
10 anos (N=164)	10 anos (N=201)	61,0	38,3	22,0	22,4	3,0	0,0	98,8	100,0	0,0	0,5
11 anos (N=67)	11 anos (N=129)	31,3	48,1	10,4	33,3	3,0	3,9	100,0	98,4	0,0	0,0
12 anos (N=30)	12 anos (N=141)	23,3	44,0	16,7	34,0	0,0	2,8	100,0	97,9	0,0	0,0
13 anos (N=15)	13 anos (N=167)	53,3	52,1	13,3	45,5	0,0	4,2	100,0	98,2	0,0	0,6
14 anos (N=8)	14 anos (N=103)	25,0	57,3	12,5	47,6	0,0	5,8	100,0	98,1	0,0	1,0
15 anos (N=2)	15 anos (N=93)	50,0	46,2	50,0	58,1	0,0	5,4	100,0	97,8	0,0	0,0
16 anos (N=2)	16 anos (N=96)	100,0	66,7	0,0	59,4	0,0	10,4	100,0	92,7	0,0	1,0
17 anos (N=2)	17 anos (N=89)	50,0	64,0	0,0	62,9	0,0	6,7	100,0	84,3	0,0	1,1
<b>Total (N=962) (1)</b>	<b>Total (N=1647) (1)</b>	<b>50,2</b>	<b>35,1</b>	<b>19,9</b>	<b>27,1</b>	<b>1,9</b>	<b>2,3</b>	<b>90,4</b>	<b>93,4</b>	<b>4,9</b>	<b>0,2</b>

- "N" representa o total de crianças (dos 6 aos 17 anos) que não apresentou dados omissos no exame dentário
- (dc) – dentes cariados
- (do) – dentes ausentes
- a) Valor calculado para participantes sem dentes cariados, dentes obturados e sem dentes ausentes
- b) Totalidade dos participantes do grupo etário dos 6 aos 17 anos (amostra completa).

## 5.4 - Análise dos participantes adultos (idade igual ou superior a 18 anos)

Foram considerados para esta análise um total de 3.504 indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 89 anos que realizaram o exame dentário e periodontal por sextante.

### 5.4.1 - Dados sócio demográficos

Do total de indivíduos participantes (n=1.917) 54,7% residia em áreas urbanas, 21,5% (n=754) em áreas suburbanas e 20,6% (n=722) em áreas rurais. Em 111 casos não foi registada a área de residência.

A maioria dos participantes (44,6%) vivia na zona norte (n=1.563), seguidos dos que viviam na zona centro 30,1% (n=1.055) e Lisboa e Vale do Tejo com 12,4% (n=435).

Verificou-se uma maior participação na região do Porto (23,9%), seguindo-se de Braga (13%), Aveiro (11%) Lisboa teve a participação de 12,4% dos indivíduos.

A tabela 6 indica o número de participantes no Mês da Saúde Oral, em 2011, de acordo com a região e área de residência onde os indivíduos realizaram o exame dentário.

Tabela 6 - Distribuição dos participantes adultos segundo a região e a área de residência

Região	Área de Residência						Total (1)	
	Urbana		Suburbana		Rural			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	891	57,0	358	22,9	274	17,5	1563	44,6
Braga	194	42,5	145	31,7	106	23,2	457	13,0
Bragança	28	84,8	3	9,1	3	9,1	33	0,9
Porto	559	66,8	162	19,4	95	11,4	837	23,9
Viana do Castelo	42	30,0	35	25,0	55	39,3	140	4,0
Vila Real	68	70,8	13	13,5	15	15,6	96	2,7
Centro	482	45,7	251	23,8	300	28,4	1055	30,1
Aveiro	180	46,6	108	28,0	91	23,6	386	11,0
Castelo Branco	29	72,5	4	10,0	4	10,0	40	1,1
Coimbra	112	56,6	27	13,6	53	26,8	198	5,7
Guarda	46	46,0	26	26,0	26	26,0	100	2,9
Leiria	51	39,5	30	23,3	47	36,4	129	3,7
Viseu	64	31,7	56	27,7	79	39,1	202	5,8
Lisboa	300	69,0	59	13,6	65	14,9	435	12,4
Lisboa (Vale Tejo)	236	68,4	42	12,2	60	17,4	345	9,8
Setúbal	64	71,1	17	18,9	5	5,6	90	2,6
Alentejo	105	49,3	49	23,0	57	26,8	213	6,1
Beja	17	54,8	8	25,8	6	19,4	31	0,9
Évora	5	83,3	1	16,7	0	0,0	6	0,2
Santarém	80	51,6	26	16,8	47	30,3	155	4,4
Portalegre	3	14,3	14	66,7	4	19,0	21	0,6
Algarve	19	51,4	13	35,1	4	10,8	37	1,1
Faro	19	51,4	13	35,1	4	10,8	37	1,1
Ilhas	50	82,0	8	13,1	2	3,3	61	1,7
Açores	8	57,1	4	28,6	1	7,1	14	0,4
Madeira	42	89,4	4	8,5	1	2,1	47	1,3
<b>Total (2)</b>	<b>1917</b>	<b>54,7</b>	<b>754</b>	<b>21,5</b>	<b>722</b>	<b>20,6</b>	<b>3504</b>	

1) Todos os participantes incluindo aqueles em que o código de região não foi registado (140 casos)

2) Todos os participantes incluindo aqueles em que a área de residência não foi registada (111casos)



De acordo com os dados analisados, o sexo feminino apresentou a percentagem mais elevada de participantes com o nível de escolaridade básico 30,3% versus 29,6% do sexo masculino. No nível de escolaridade secundário é o sexo masculino que regista a percentagem mais alta (42,2%) face ao sexo feminino com 39,5%.

Do total de participantes adultos, 40,5% tinha o nível de escolaridade secundário, 29,9% tinham o nível de escolaridade básico seguindo-se de 24,9% com nível de escolaridade superior. Não foram registados o nível de escolaridade em 4,7% dos casos.

O sexo feminino foi o mais participativo, 59,7% versus 38,8% participantes do sexo masculino. Por grau de habilitações, verifica-se (tabela 7) que a população adulta, possuía maioritariamente habilitações de nível secundário (40,5%), seguido pelos de nível básico (29,9%) e por fim pelos de nível superior (24,9%). Ventilando estes dados pelo género, verifica-se que o sexo feminino tem um peso de participantes com instrução média inferior à dos homens (39,5 % contra 42,2% dos homens), mas mais elevada no superior (25,5%, contra 24,4%).

**Tabela 7-** Distribuição dos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89 anos, por sexo e nível de escolaridade)

Sexo	Nível de escolaridade							
	Básico		Secundário		Superior		Sem Registo	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino (N=1361)	403	29,6	574	42,2	332	24,4	52	3,8
Feminino (N=2091)	633	30,3	825	39,5	534	25,5	100	4,8
<b>Total (a) (N=3.504)</b>	<b>1.048</b>	<b>29,9</b>	<b>1.418</b>	<b>40,5</b>	<b>874</b>	<b>24,9</b>	<b>165</b>	<b>4,7</b>

a) Todos os participantes incluindo aqueles em que o sexo não foi registado (152 casos)

### 5.4.2 -Sintomatologia

Do total de participantes adultos, 41,6% referiu ter tido, nos três meses anteriores ao Mês da Saúde Oral, pelo menos um dos sintomas de abscesso e/ou infecção, dor ou sensibilidade dentária. Destes, apenas 65,8% procurou um profissional de saúde oral devido aos sintomas. (Tabela 8).

Embora a sensibilidade dentária (ao frio, ao quente, ao ácido ou ao doce) fosse o sintoma mais sentido nos últimos três meses que antecederam o estudo (atingiu 26,7% dos participantes adultos), foi também a que menos justificou a procura de cuidados médicos através de profissionais de saúde oral (60,7% dos que apresentaram esta sintomatologia). A ocorrência de abscessos/ infecções e dor, levaram mais de 70% dos participantes adultos, com estes sintomas, a procurar a ajuda de profissionais de saúde oral. O tipo de sensibilidade dentária mais referido foi a sensibilidade ao frio (82,6%). (Tabelas 8 e 8.1).

**Tabela 8 - Sintomas dentários referidos pelos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89, com ocorrência nos 3 meses anteriores ao Mês da Saúde Oral 2011**

	Sintomas (a)						Referiu pelo menos um dos sintomas	
	Abscesso e/ou infecção		Dor		Sensibilidade dentária			
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Indicou ter sintomas</b>	430	12,3	820	23,4	936	26,7	1456	41,6
<b>Procurou um profissional de saúde oral devido aos sintomas</b>	324	75,3	580	70,7	568	60,7	958	65,8

a) Cálculo para a totalidade da amostra ( n= 3.504)

**Tabela 8.1 – Tipo de sensibilidade dentária referida, nos indivíduos dos 18 aos 89 anos, nos 3 meses anteriores ao Mês da Saúde Oral 2011**

	Sensibilidade dentária (N=936) (a)	
	N	%
<b>Ao ácido</b>	61	6,5
<b>Ao doce</b>	169	18,1
<b>Ao frio</b>	773	82,6
<b>Ao quente</b>	299	31,9

### 5.4.3 - Avaliação Dentária

A avaliação dentária dos adultos restringiu-se à dentição permanente. Do total de indivíduos analisados (n=3.504) a média de dentes presentes foi de 25,8 registando-se uma média de dentição saudável de 17,9 dentes. O número médio de dentes cariados (DC) foi mais elevado nos participantes com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos (3,5 dentes). O número médio de dentes obturados (DO) foi mais elevado nos participantes com idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos (5,7 dentes). À medida que a idade aumenta, o número de dentes existentes e são vai diminuindo.

Os participantes adultos apresentaram um índice médio de dentes cariados ou obturados (CPO) de 9,3 dentes. (Tabela 9).

**Tabela 9 - Resultado do exame dentário na faixa etária dos 18 aos 89 anos (nº médio de dentes)**

Idade (anos)	Nº médio de dentes cariados (DC) a)	Nº médio de dentes obturados (DO) b)	Nº médio de dentes ausentes por cárie	Média do índice CPO	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo	Nº médio de dentes são d)	Nº médio de dentes na boca
18-30 (N=1204)	3,5	4,2	0,6	7,6	2,6	21,0	28,8
31-40 (N=886)	3,4	5,7	1,4	9,6	3,1	18,7	27,5
41-50 (N=578)	3,3	5,3	2,8	10,6	4,5	16,5	24,7
51-60 (N=430)	3,0	4,5	3,8	10,6	6,4	14,5	21,7
61-70 (N=240)	3,2	3,8	4,3	10,7	7,8	13,1	19,9
≥ 71 (N=119)	2,5	2,7	4,6	9,3	11,8	10,5	15,5
<b>Total (N=3504) d)</b>	<b>3,3</b>	<b>4,7</b>	<b>1,9</b>	<b>9,3</b>	<b>4,2</b>	<b>17,9</b>	<b>25,8</b>

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas

CPO = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se dentes perdidos os dentes ausentes devido a cárie

c) Inclui dentes são, não restaurados

d) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 119 casos

De acordo com a tabela 9.1, apenas 1,1% dos adultos analisados (n=3.504) apresentou uma dentição completamente saudável. A faixa etária dos 18-30 registou a maior percentagem de adultos com dentição saudável (1,9%) e os grupos dos 51-60 e mais de 71 anos 0,0%.

Pode-se ainda salientar as percentagens muito elevadas do índice de CPO (sempre acima dos 90% se excluirmos os adultos maiores de 71 anos com 83,2%) de adultos com dentes cariados ou obturados, particularmente os da faixa 31- 40, com 97,4%.

**Tabela 9.1 - Exame Dentário na faixa etária dos 18 aos 89 anos (% de indivíduos)**

Idade	% de adultos com dentes cariados (DC)	% de adultos com dentes obturados (DO)	% de adultos com dentes ausentes por cárie	% de adultos com dentes cariados ou obturados (CPO)	% de adultos com dentes ausentes por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável
18-30 anos (1204)	69,0	72,7	20,8	92,0	69,7	1,9
31-40 anos (N=886)	69,6	85,4	32,4	97,4	72,9	0,6
41-50 anos (N=578)	71,3	75,4	41,3	96,7	74,4	1,0
51-60 anos (N=430)	68,1	75,8	24,9	95,6	77,0	0,0
61-70 anos (N=240)	75,0	66,3	41,7	94,2	74,2	0,4
≥ 71 anos (N=119)	67,2	54,6	33,6	83,2	82,4	0,0
<b>Total (N=3504) d)</b>	<b>69,9</b>	<b>76,1</b>	<b>31,9</b>	<b>95,3</b>	<b>72,9</b>	<b>1,1</b>

a) DC - calculado para total dos adultos com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie

b) DO - calculado para total adultos com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa

c) CPO =dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se dentes perdidos os dentes ausentes devido a cárie

d) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 47 casos

A média mais elevada de dentes presentes e saudáveis verificou-se entre aos indivíduos com formação superior, secundária e básica (20,0, 18,9 e 15 dentes) por esta ordem. A maior média de dentes perdidos registou-se, inversamente, nos indivíduos com formação básica, secundária e superior - 6,0, 3,5 e 3,2 dentes-, respectivamente.

A maior média de dentes cariados (4,2 dentes) registou-se no grupo dos indivíduos com o nível de escolaridade básico. Quanto aos dentes obturados verificou-se, no nível de escolaridade superior, um maior índice médio de número de dentes obturados (5,5 dentes), seguidos pelo grupo com formação secundária (4,9 dentes) e, por último, pelo grupo com formação básica (3,9 dentes). Estes dados revelam uma relação entre o nível de formação e a saúde oral dos participantes (quanto maior é a escolaridade, melhor é a saúde oral).

A média do índice CPO mostrou-se mais elevada nos indivíduos que viviam em áreas suburbanas (9,9 dentes). Por regiões, foram os participantes do Alentejo que registaram um índice mais elevado (10,5 dentes).

Os indivíduos que viviam na região de Lisboa apresentavam, em média, um menor número de dentes ausentes por qualquer motivo (3,8) e os da região do Alentejo o maior número de dentes ausentes. (5,9)

Embora os participantes do sexo masculino tenham apresentado um número médio de dentes são mais elevado, a diferença ficou-se por um ponto percentual (18,5 dentes versus 17,5 dentes).

(Tabela 10).

**Tabela 10 - Exame dentário na faixa etária dos 18 aos 89 anos (nº médio de dentes), (por nível de escolaridade, área de residência, região e sexo)**

Nível de escolaridade	Nº médio de dentes cariados (DC)	Nº médio de dentes obturados (DO)	Nº médio de dentes ausentes por cárie	Média do índice CPO	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo	Nº médio de dentes são a)
Básico (N=1048)	4,2	3,9	3,5	10,8	6,0	15,0
Secundário (N=1419)	3,5	4,9	1,4	9,0	3,5	18,9
Superior (N=873)	2,2	5,5	0,9	8,0	3,2	20,0
<b>Área de residência</b>						
Urbana (N=1917)	3,1	5,4	1,6	8,8	4,0	20,6
Suburbana (N=754)	3,5	4,7	2,5	9,9	3,9	17,6
Rural (N=722)	4,3	4,3	2,4	9,6	5,1	16,9
<b>Região</b>						
Norte (N=1563)	4,6	4,6	1,8	8,9	3,9	18,7
Centro (N=1055)	5,1	5,1	2,2	9,9	4,5	17,1
Lisboa (N=435)	5,0	5,0	1,6	8,8	3,8	18,4
Alentejo (N=213)	4,5	4,5	2,5	10,5	5,9	15,1
Algarve (N=37)	4,6	4,6	2,7	9,1	5,7	16,9
Ilhas (N=61)	4,3	4,3	1,9	7,7	4,7	19,2
<b>Sexo</b>						
Masculino (N=1361)	4,5	4,5	1,8	9,0	4,0	18,5
Feminino (N=2091)	4,9	4,9	2,0	9,4	4,4	17,5
Total (N=3504) a)	3,3	4,7	1,9	9,3	4,2	17,9

DC - calculado para total dos adultos com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie

DO - calculado para total adultos com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa

CPO = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se dentes perdidos os dentes ausentes devido a cárie

a) inclui dentes são não restaurados

A tabela 10.1 mostra que o grupo de participantes com o nível de escolaridade secundário (n=1.419) foi o que apresentou a maior percentagem de dentes cariados (71,2%), de dentes obturados (84,4%) e que, apenas 1,1% dos indivíduos observados tinha uma dentição completamente saudável.

Nos indivíduos com formação superior (n=873) registaram-se os valores mais baixos de dentes cariados (27,2%) de dentes obturados (38,7%) e de dentes ausentes, quer por motivo de cárie (10,5%) quer por ausentes por qualquer motivo (33,2%).

Os participantes da área rural (n=722) foram os que apresentaram mais dentes cariados (76,2%) e a percentagem mais elevada de indivíduos com dentes ausentes por motivo de cárie (35%). Os indivíduos residentes nas zonas suburbanas (n=754) apresentaram os valores mais baixos na dentição com cárie (30%), menos dentes obturados (33%) e menos dentes ausentes devido à cárie (15,5%).

Os participantes residentes nas regiões autónomas dos Açores e Madeira (n=61) registaram a percentagem média mais elevada de indivíduos com a dentição completamente saudável (1,6%). Cerca de 62% dos indivíduos apresentaram dentes com cáries, 72,1% dentes obturados e 39,3% tinha dentes ausentes por motivo de cárie.

Os participantes do sexo masculino apresentaram uma maior percentagem de dentes cariados (71,1%) e de dentes obturados (84,2%), No sexo feminino foi registado a maior percentagem de dentes ausentes por qualquer motivo (77,4%).

**Tabela 10.1** - Exame dentário na faixa etária dos 18 aos 89 anos (% de indivíduos), segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

Nível de escolaridade	% de adultos com dentes cariados (DC)	% de adultos com dentes obturados (DO)	% de adultos com dentes ausentes por cárie	% de adultos com dentes ausentes por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável a)
Básico (N=1048)	47,7	66,8	37,6	73,0	0,6
Secundário (N=1419)	71,2	84,4	29,2	74,3	1,1
Superior (N=873)	27,2	38,7	10,5	33,2	0,8
<b>Área de residência</b>					
Urbana (N=1917)	67,1	76,5	29,0	73,8	1,3
Suburbana (N=754)	30,0	33,0	15,5	30,6	0,2
Rural (N=722)	76,2	73,4	35,0	81,4	1,4
<b>Região</b>					
Norte (N=1563)	69,5	74,1	31,0	70,2	0,1
Centro (N=1055)	70,4	78,8	33,6	75,6	1,3
Lisboa (N=435)	67,8	76,8	27,6	72,6	1,4
Alentejo (N=213)	73,7	72,3	33,8	73,2	0,0
Algarve (N=37)	67,6	75,7	40,5	81,1	0,0
Ilhas (N=61)	62,3	72,1	39,3	73,8	1,6
<b>Sexo</b>					
Masculino (N=1361)	71,1	84,2	32,0	71,5	1,2
Feminino (N=2091)	69,2	75,6	31,6	77,4	1,0
Total (N=3504)	69,9	76,1	31,9	72,9	1,1

DC - Participantes com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie  
 DO - Participantes com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa  
 a) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes

#### 5.4.4 - Avaliação periodontal por sextante

A avaliação periodontal por sextante, foi feita de acordo com uma escala de 1 a 4 em que os profissionais de saúde oral indicaram qual o pior estado periodontal registado em cada sextante. O código 1 (*mobilidade vertical*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentava mobilidade vertical. O código 2 (*gingivite*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes apresentava gengivite. O código 3 (*cálculo*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentava doença periodontal. O código 4 (*nenhum dos anteriores*) foi indicado quando nenhum dente do sextante apresentasse cálculo, hemorragia ou mobilidade vertical. Em muitos casos, estes códigos não foram utilizados por não existirem dentes naquele sextante.

De acordo com os dados analisados, verificou-se que a mobilidade vertical foi mais prevalente no sextante ântero-inferior (2,8%). A percentagem de indivíduos com registo de gengivite foi de 17,4% nos sextantes superior e inferior (direito e esquerdo) e de 19,6% (valor mais elevado) no sextante antero-superior. Mais de metade dos indivíduos observados apresentou um periodonto saudável.

O sextante inferior tem um padrão semelhante ao superior, excepto no sextante ântero-inferior/superior, que apresenta grandes discrepâncias, particularmente nos estados “Cálculos” e “Nenhum dos Anteriores”; 17,3% e 58,5% no sextante ântero-superior para, respectivamente, “Cálculos” e “Nenhum dos Anteriores” e, na mesma ordem, 47,9% e 32,6%, no sextante ântero-inferior. (*Tabela 11*).



**Tabela 11 - Prevalência de problemas periodontal por sextante nos adultos**

Avaliação periodontal	Sextante superior direito (1º)		Sextante ântero-superior (2º)		Sextante superior esquerdo (3º)	
	N	%	N	%	N	%
Mobilidade vertical (Código 1)	53	1,5	82	2,3	52	1,5
Gengivite (Código 2)	609	17,4	687	19,6	596	17,0
Cálculo (Código 3)	820	23,4	607	17,3	826	23,6
Nenhum dos anteriores (Código 4)	1945	55,5	2051	58,5	1953	55,7
Avaliação periodontal	Sextante inferior direito (6º)		Sextante ântero-inferior (5º)		Sextante inferior esquerdo (4º)	
	N	%	N	%	N	%
Mobilidade vertical (Código 1)	52	1,5	99	2,8	62	1,8
Gengivite (Código 2)	595	17,0	507	14,5	599	17,1
Cálculo (Código 3)	800	22,8	1678	47,9	804	22,9
Nenhum dos anteriores (Código 4)	1980	56,5	1143	32,6	1962	56,0

De acordo com os dados presentes na tabela 11.1, o sexo feminino apresentou maior percentagem de participantes com sextantes classificados como saudáveis (63%) face ao sexo masculino que apresentou menor percentagem de sextantes classificados como saudáveis (35,2%). Dos indivíduos com idade compreendida entre os 18 e os 30 anos, 43,24%, apresentava todos os sextantes saudáveis, enquanto o grupo etário dos 31 aos 40 anos esta percentagem diminuiu para 25,6%, seguindo-se dos participantes entre os 41 e os 50 anos com 13,1%.

A percentagem de participantes adultos com todos os sextantes classificados de saudáveis vai diminuindo com a idade (de um máximo de 43,2% na faixa etária dos 18-30, até aos 3,1% dos indivíduos com mais de 71 anos).

Este padrão não se repete na repartição por sexos, revelando estes uma variação das percentagens ao longo dos escalões etários muito assimétrica e volátil.

Os participantes do sexo feminino apresentam, em todos os escalões etários, valores significativamente superiores.

**Tabela 11.1** - Distribuição dos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89 anos, com todos os sextantes classificados como saudáveis, de acordo com o grupo etário e o sexo

Grupo etário	Sexo				Total a)	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
18-30 anos	162	36,3	279	62,6	446	43,2
31-40 anos	88	33,3	172	65,2	264	25,6
41-50 anos	48	35,6	83	61,5	135	13,1
51-60 anos	33	34,0	64	66,0	97	9,4
61-70 anos	21	41,2	29	56,9	51	4,9
≥ 71 anos	11	34,4	21	65,6	32	3,1
<b>Total b)</b>	<b>366</b>	<b>35,4</b>	<b>651</b>	<b>63,0</b>	<b>1033</b>	<b>29,5</b>

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 30 casos

b) Todos os participantes incluindo aqueles cujas idades não foram registadas: 15 casos

A região do norte foi a que apresentou maior percentagem de sextantes classificados como saudáveis (41,4%), seguida da região centro (31,6%).(Tabela 11.2)

**Tabela 11.2 - Distribuição dos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89 anos, com todos os sextantes classificados como saudáveis, de acordo com a região e o sexo**

Região	Sexo				Total a)	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
<b>Norte</b>	<b>144</b>	<b>33,6</b>	<b>277</b>	<b>64,7</b>	<b>428</b>	<b>41,4</b>
Braga	42	34,7	77	63,6	121	11,7
Bragança	1	16,7	5	83,3	6	0,6
Porto	70	33,7	134	64,4	208	20,1
Viana do Castelo	19	36,5	32	61,5	52	5,0
Vila Real	12	29,3	29	70,7	41	4,0
<b>Centro</b>	<b>116</b>	<b>35,6</b>	<b>206</b>	<b>63,2</b>	<b>326</b>	<b>31,6</b>
Aveiro	40	40,8	58	59,2	98	9,5
Castelo Branco	1	14,3	6	85,7	7	0,7
Coimbra	29	40,8	42	59,2	71	6,9
Guarda	10	27,8	25	69,4	36	3,5
Leiria	20	32,3	39	62,9	62	6,0
Viseu	16	30,8	36	69,2	52	5,0
<b>Lisboa</b>	<b>61</b>	<b>39,1</b>	<b>94</b>	<b>60,3</b>	<b>156</b>	<b>15,1</b>
Lisboa	53	45,7	63	54,3	116	11,2
Setúbal	8	20,0	31	77,5	40	3,9
<b>Alentejo</b>	<b>19</b>	<b>29,2</b>	<b>46</b>	<b>70,8</b>	<b>65</b>	<b>6,3</b>
Beja	1	100,0	0	0,0	1	0,1
Évora	1	100,0	0	0,0	1	0,1
Santarém	12	25,5	35	74,5	47	4,5
Portalegre	5	31,3	11	68,8	16	1,5
<b>Algarve</b>	<b>4</b>	<b>50,0</b>	<b>4</b>	<b>50,0</b>	<b>8</b>	<b>0,8</b>
Faro	4	50,0	4	50,0	8	0,8
<b>Ilhas</b>	<b>6</b>	<b>28,6</b>	<b>15</b>	<b>71,4</b>	<b>21</b>	<b>2,0</b>
Açores	2	28,6	5	71,4	7	0,7
Madeira	4	28,6	10	71,4	14	1,4
<b>Total (b)</b>	<b>364</b>	<b>35,2</b>	<b>653</b>	<b>63,2</b>	<b>1033</b>	<b>29,5</b>

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado (25 casos)

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja região não foi registada (16 casos)

Quanto à avaliação dos sextantes periodontalmente saudáveis, os participantes com o nível de escolaridade básico foram os que apresentaram a menor percentagem de casos (20,6%), ao contrário do grupo com nível de escolaridade secundário que registou a percentagem mais elevada (44,9%).

**Tabela 11.3 - Distribuição dos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89 anos, com todos os sextantes classificados como saudáveis, de acordo com a escolaridade e o sexo**

Nível de escolaridade	Sexo				Total a	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Básico	71	33,3	140	65,7	213	20,6
Secundário	176	37,9	281	60,6	464	44,9
Superior	108	35,4	194	63,6	305	29,5
<b>Total ()</b>	<b>366</b>	<b>35,4</b>	<b>651</b>	<b>63,0</b>	<b>1033</b>	<b>29,5</b>

a) Inclui participantes cujo sexo não foi registado (16 casos)

b) Inclui participantes cujo nível de escolaridade não foi indicado (51 casos)

A tabela 11.4 mostra que a percentagem mais elevada de adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis registou-se nas zonas urbanas (57,3%) e a menor verificou-se nas zonas rurais (19,1%). Apenas 0,4% dos participantes apresentavam todos os sextantes classificados como saudáveis e dentes sem cárie (Tabela 11.4 e 11.5).

**Tabela 11.4 - Distribuição dos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89 anos, com todos os sextantes classificados como saudáveis, de acordo com a área de residência e o sexo**

Área de residência	Sexo				Total a	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Urbana	206	34,8	379	64,0	592	57,3
Suburbana	81	36,5	137	61,7	222	21,5
Rural	72	36,5	122	61,9	197	19,1
<b>Total b)</b>	<b>366</b>	<b>35,4</b>	<b>651</b>	<b>63,0</b>	<b>1033</b>	<b>29,5</b>

a) Inclui todos os participantes cujo sexo não foi registado (20 casos)

b) Inclui participantes cuja área de residência não foi indicada (16 casos)

**Tabela 11.5 - Distribuição dos indivíduos da faixa etária dos 18 aos 89 anos, com todos os sextantes classificados como saudáveis e livres de cáries**

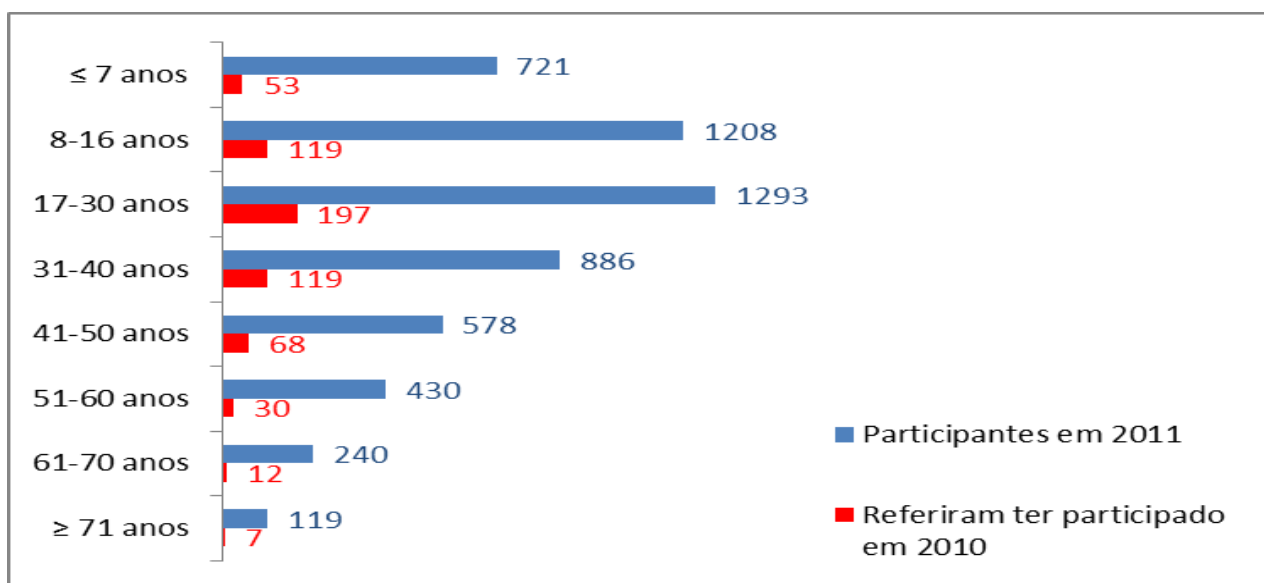
	N	%
Todos os sextantes saudáveis e sem cáries	15	0,4

Calculado para a totalidade de participantes \*(n=3504)

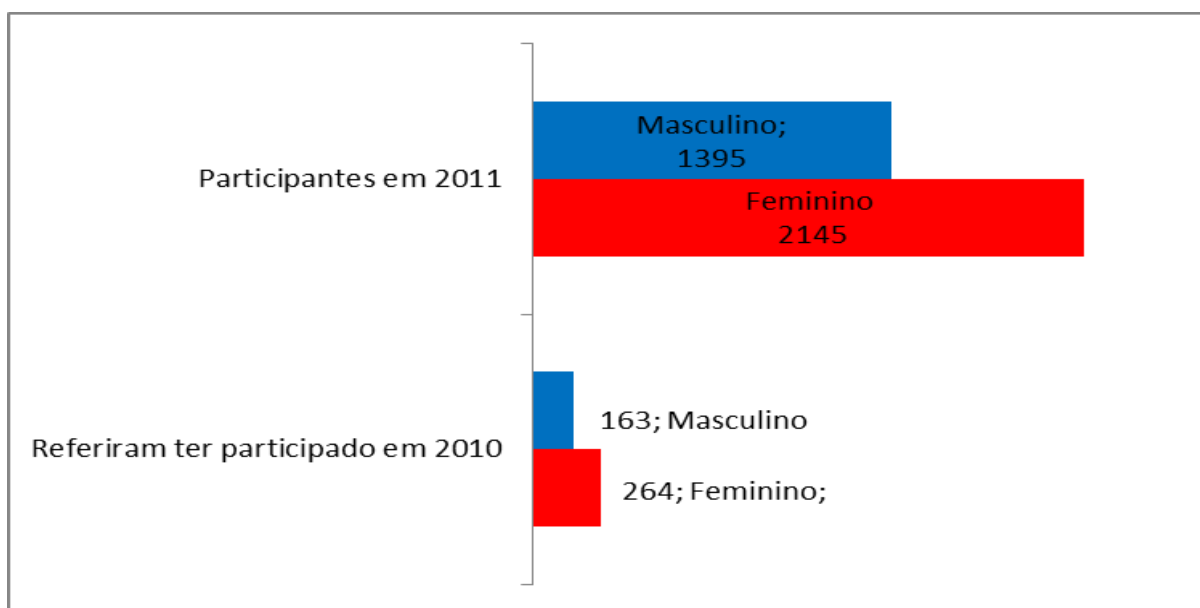
## 6 – COMPARAÇÃO COM CAMPANHA DE 2010

Do total de participantes na Campanha do Mês da Saúde Oral, em 2011, 11% dos indivíduos referiu ter participado na campanha anterior, em 2010. Estes participantes caracterizavam-se, maioritariamente, por adultos do sexo feminino e dos grupos etários dos 8-16 anos e dos 17 aos 40 anos (Gráfico 1 e 2).

**Gráfico 1 - Participação em campanhas anteriores, por idades**



**Gráfico 2 - Participação em campanhas anteriores, por sexo**



## 7 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos neste estudo não são representativos em número da saúde oral de toda a população portuguesa. No entanto, permitem fazer uma análise do estado geral da população voluntária que decidiu participar nesta campanha.

De salientar várias observações e conclusões extraídas deste estudo:

- O grupo etário mais representado no estudo foi o dos indivíduos entre os 17 aos 30 anos (23,4%) seguido pelo universo entre os 8 aos 16 anos (21,9%). Esta tendência tem-se verificado em campanhas de anos anteriores (28,9% e 17,8% nos mesmo grupos etários respectivamente, em 2010). De salientar que entre os 17 e os 30 anos estão jovens e profissionais para quem a aparência é um importante elemento de integração social. Constituindo a saúde oral um elemento que pode caracterizar a aparência individual, este grupo etário aproveita a oportunidade de acesso a um rastreio dentário gratuito para fazer um diagnóstico à sua higiene oral, de modo a efectuar a prevenção ou tratamento se tal se justificar. Quanto ao grupo entre os 8 e os 16, o seu peso na iniciativa deve-se à preocupação dos pais em prevenir e/ou conhecer, gratuitamente, a saúde oral dos filhos, assim como à preocupação dos adolescentes em manter uma certa “imagem”, para a qual contribui uma boa higiene oral.
- A participação de crianças no «Mês da Saúde Oral da Colgate e SPEMD» tem sido uma constante desde a primeira edição. Na 1ª edição, em 2000, participaram 454 crianças, um número que subiu para 1.445, em 2010, e para 1.929, em 2011, o que revela que a saúde oral das crianças assume, cada vez mais, especial interesse e preocupação dos pais. Também se verifica um esforço e interesse dos profissionais de saúde oral, quando efectuam rastreios em comunidades escolares por sua própria iniciativa.
- O grupo mais participativo foi o sexo feminino, tal como se tem verificado em campanhas anteriores (57,1% versus 56,8% em 2010).
- Relativamente aos dados sócio demográficos, conclui-se que a maiores níveis de escolaridade correspondem, em regra, melhores indicadores de higiene oral, existindo assim, um paralelismo entre o nível educação e a preocupação com a saúde oral. Se identificarmos maior escolaridade com melhor formação, verifica-se que os indivíduos com maiores níveis de instrução escolar tendem a estar melhor informados sobre os correctos hábitos de saúde oral e a serem mais sensíveis aos conselhos dos profissionais de saúde oral. Além disso, a maiores níveis de escolaridade tendem a corresponder empregos com melhor remuneração, o que permite uma maior disponibilidade para a procura de profissionais de saúde oral.

- De realçar que a percentagem de casos de dentição em perfeitas condições aumenta nos casos de maior nível de escolaridade. Enquanto em indivíduos com o nível de escolaridade básico, o número médio de dentes presentes e sãos é de 15 dentes, nos indivíduos com escolaridade superior, esse número sobe para 20 dentes.
- Neste estudo, foi possível concluir que é importante inculir hábitos de higiene oral desde muito cedo na população. Cerca de 38% das crianças entre os 2 e os 5 anos apresentavam cáries dentárias, em maior número no sexo feminino (40,8%) e com maior severidade e prevalência nas crianças que vivem em zonas suburbanas (45,5%).
- A análise comparativa permitiu ainda concluir que, entre os jovens dos 13 aos 17 anos, a média de dentes cariados e obturados, bem como a percentagem de experiência com cáries dentárias, são superiores às das crianças dos 8 aos 12 anos.
- Analisando os índices de cpo e CPO, apesar de se ter verificado uma diminuição dos valores comparativamente à campanha anterior (2010), os valores médios continuam bastante altos em todas as faixas etárias. A média do índice CPO mostrou-se mais elevada no grupo etário dos 61 aos 70 (10,7 dentes versus 10,3 em 2010) e dos 41 aos 51 anos (10,6 dentes versus 11,3 dentes em 2010).  
Na dentição decídua, as crianças com 5 anos apresentaram, em média, o índice mais elevado de cpo (2,1 dentes versus 2,6 em 2010). Por outro lado, na dentição permanente o índice CPO mostrou-se mais elevado nos jovens dos 14 aos 17 anos (entre 3,6 e 5,3 dentes), tendência que se verificou também na campanha de 2010 na faixa etária dos 14 aos 16 anos (entre 4,3 e 5,6 dentes).
- Os índices cpo e CPO tendem a aumentar com o avançar da idade. A média do índice CPO mostrou-se mais elevada nos participantes que vivem na zona Centro, tal como se registou em 2010, 9,9 dentes versus 9,7 dentes, respectivamente.
- Outro indicador que este estudo revela é de que não há hábitos de visita periódica aos profissionais de saúde oral. Esta tendência verifica-se quer nas crianças, quer nos adultos. Do total de participantes, dos 6 aos 89 anos de idade, que referiram ter tido pelo menos um sintoma de abcesso/infecção, dor ou que sentiram sensibilidade dentária recente, apenas 63,2% dos indivíduos procurou ajuda de um profissional de saúde oral. Existe um registo constante (ao longo de todas as idades) de dor, sensibilidade ou infecção, que abrange cerca de 1/3 dos participantes.

ANEXO 1 QUESTIONÁRIO



Ficha de Rastreio Dentário

Enviar à Colgate  
Ficha N° \_\_\_\_\_

PROFISSIONAL DE SAÚDE ORAL

DATA \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ N° OM  OMD  ANDEP : \_\_\_\_\_

PACIENTE

Sexo: M  F

Idade: \_\_\_\_\_

Código de Residência: \_\_\_\_\_

Residência: Urbana

Nível de Educação: Básico

Participou no Mês da Saúde Oral em 2010: Sim  Não

Suburbana

Secundário

Rural

Superior

EXAME DENTÁRIO (todos os campos terão de ser preenchidos)

			55	54	53	52	51	61	62	63	64	65			
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38
			85	84	83	82	81	71	72	73	74	75			

SITUAÇÃO	CÓDIGO
Dente são, não restaurado	X
Cárie	2
Ausente devido a cárie	3
Restaurado, com cárie	4
Restaurado, sem cárie	5

SITUAÇÃO	CÓDIGO
Ausente por qualquer motivo	7
Selante de fissuras	\$
Coroa	C
Fracturado, sem cárie	T

AVALIAÇÃO PERIODONTAL POR SEXTANTE (+ 17 anos de idade)

#18-#14 1º S <sup>te</sup> <input type="checkbox"/>	#13-#23 2º S <sup>te</sup> <input type="checkbox"/>	#24-#28 3º S <sup>te</sup> <input type="checkbox"/>	<b>CÓDIGOS</b> 1 - Mobilidade Vertical 2 - Gengivite 3 - Cálculo 4 - Nenhum dos anteriores
#48-#44 6º S <sup>te</sup> <input type="checkbox"/>	#43-#33 5º S <sup>te</sup> <input type="checkbox"/>	#34-#38 4º S <sup>te</sup> <input type="checkbox"/>	

NOS ÚLTIMOS 3 MESES TEVE OU TEM:

Sim  Não  **Abcesso e/ou infecção**      SE SIM, PROCUROU UM PROFISSIONAL DE SAÚDE ORAL PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA? Sim  Não

Sim  Não  **Dor dentária**

Sim  Não  **Sensibilidade dentária**  
 Ácido    Doce    Frio    Quente

Assinatura do Profissional \_\_\_\_\_